

DESEMPENHO DE HÍBRIDOS EXPERIMENTAIS DE MELÃO TUPÃ NO ESTADO DO CEARÁ

**Francisco das Chagas Vidal Neto¹; Frederico Inácio Costa de Oliveira²;
Alexandre Campos Nunes³; Fernando Antonio Souza de Aragão¹**

¹ Pesquisadores da Embrapa Agroindústria Tropical - Rua Dra Sara Mesquita, 2270 - 60511-110 Fortaleza-CE, vidal@cnpat.embrapa.br; aragao@cnpat.embrapa.br. ² Aluno de graduação, Curso de Agronomia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, fred.inacio@hotmail.com; ³ Eng. Agr. bolsista da FUNCAP/Embrapa Agroindústria Tropical.

Introdução

O meloeiro (*Cucumis melo* L.) é uma cultura de grande importância para o Nordeste brasileiro, onde encontra condições edafoclimáticas ideais para o seu desenvolvimento e produção, com qualidade. Nesta região destacam-se os Estados do Ceará e do Rio Grande do Norte, onde a cultura do melão é uma das atividades agrícolas de maior expressão econômica, respondendo por mais de 90% da produção regional. O Estado do Ceará é o maior produtor (170.424 toneladas, em 2008) e exportador (108.705 toneladas, em 2009), contribuindo com 50,01% da produção nacional (INSTITUTO..., 2003).

O melão amarelo (grupo *inodorus*) é o tipo mais produzido e comercializado no Brasil, e destaca-se pela textura firme da casca, o que confere boa resistência e conservação pós-colheita. O cantaloupe (grupo *cantaloupensis*) destaca-se pelo melhor sabor e aroma, melhor cotação comercial e preferência nos países do hemisfério Norte, mas possui limitações quanto à conservação pós-colheita que limitam a sua disseminação entre os produtores.

A atenção a essas peculiaridades resultou no desenvolvimento do melão Tupã, um tipo que associa as características de resistência do melão amarelo, à qualidade da polpa do cantaloupe (PAIVA *et al.*, 2000). O avanço das pesquisas culminou com o desenvolvimento de linhagens e híbridos experimentais, com potencial para a produção comercial.

O trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho de híbridos experimentais de melão Tupã, do programa de melhoramento genético da Embrapa, nas condições do estado do Ceará.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido no Campo Experimental do Curu – CEC (Embrapa Agroindústria Tropical), localizado no município de Paraipaba-CE, no período de novembro de 2009 a fevereiro de 2010. Adotou-se um delineamento experimental em blocos ao acaso com doze tratamentos e quatro repetições, sendo os tratamentos compostos por dez híbridos de melão do tipo Tupã e duas testemunhas (Hy-Mark e GoldMine). As parcelas constaram de duas fileiras de dez plantas com espaçamento de dois metros entre fileiras e meio metro entre plantas. As plantas foram submetidas à irrigação por gotejamento e adubação via fertirrigação. O manejo cultural e fitossanitário foi realizado de acordo com as recomendações para a cultura na região.

As características avaliadas foram: peso médio dos frutos (PMF); comprimento (CP) e largura (LG) do fruto; formato do fruto ($FT = CP/LG$); espessura da casca (EC); espessura da polpa (EP); tamanho da cavidade da semente ou diâmetro interno (CI), firmeza da polpa (FP); teor de sólidos solúveis totais e produtividade (TSS). O peso médio dos frutos (PMF). A firmeza da polpa foi determinada usando-se um penetrômetro, com escala em libras, na região mediana da polpa. A determinação de dos sólidos solúveis, foi obtida a partir do suco extraído de fatias da polpa, cortadas e pressionadas, sobre a lâmina do refratômetro óptico e registrada em °Brix. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade, ambos utilizando o programa computacional Genes (CRUZ, 2006).

Resultados e Discussão

Observaram-se diferenças significativas para todas as características avaliadas, exceto para o teor de sólidos solúveis (Tabela 1). O peso médio de frutos variou de 1,06 a 2,13kg, com o maior valor ficando com o híbrido EXPMT-167, e o menor, com a testemunha cantaloupe, Hy Mark. Entre os híbridos de Tupã, apenas o EXPMT-62 possui fruto com peso médio fora da faixa comercial, de acordo com Gurgel (2000) e Soares (2001).

Os híbridos EXPMT-65, EXPMT-66 e EXPMT-70 e a testemunha Gold Mine possuem formato levemente oblongo, enquanto os demais tratamentos são classificados como esféricos. A espessura da casca variou de 0,572 a 0,780cm. Todos os híbridos possuem casca com espessura superior ao Hy Mark e, apenas o EXPMT-65 e o EXPMT-66 foram inferiores ao Gold Mine, indicando uma melhoria desta característica. A testemunha Gold Mine possui a maior espessura de polpa (3,67cm), não diferindo significativamente dos

híbridos, com exceção do EXPMT-70, que possui o menor valor (2,71cm. A polpa representa a parte comestível e, por conseguinte, é desejável uma maior espessura.

As testemunhas Gold Mine e Hy Mark possuem as menores cavidades internas, não diferindo significativamente da maioria dos híbridos. Por representar espaço vazio, menores valores são desejáveis, pois o aumento do diâmetro da cavidade interna do fruto favorece o desprendimento das sementes e a indesejada fermentação dos frutos (Coelho *et al.*, 2003). Todos os híbridos do tipo Tupã foram significativamente inferiores às testemunhas, quanto à firmeza da polpa referência do mercado, segundo Filgueiras et al. (2000).

Quanto ao TSS, não houve diferença significativa entre os tratamentos e apenas o híbrido EXPMT-66, possui valores abaixo do padrão comercial desejado (9,0%). Em termos produtivos, com exceção do Hy Mark e dos híbridos EXPMT-62 e EXPMT-66, os demais tratamentos não diferiram significativamente do híbrido comercial amarelo Gold Mine. A maior produtividade foi obtida pelo híbrido EXPMT-167 (33,62 kg/ha).

Tabela 1. Médias de peso médio (PMF), formato do fruto (FF), espessura da casca (EC), espessura da polpa (EP), cavidade interna (CI), firmeza da polpa (FP), teor de sólidos solúveis (TSS) e produtividade (PROD) de híbridos de melão. Paraipaba (CE), Embrapa Agroindústria Tropical, 2009.

Híbridos	PMF (kg)	FF (índice)	EC (cm)	EP (cm)	CI (cm)	FP (lb)	TSS (°Brix)	PROD (t/ha)
T2	1.63 abcd	1.19 a	0.67 abc	3.76 a	6.75 c	6.62 a	10.48 a	26.10 ab
T1	1.06 d	1.04 b	0.57 c	3.29 ab	6.21 c	5.75 ab	10.83 a	12.98 c
EXPMT-31	1.53 abcd	1.08 b	0.83 a	3.56 ab	6.58 c	4.73 bcd	9.14 a	22.65 abc
EXPMT-49	1.82 ab	1.07 b	0.75 abc	3.44 ab	7.34 bc	4.41 cd	10.57 a	24.08 abc
EXPMT-62	1.12 cd	1.04 b	0.66 abc	3.00 ab	7.39 bc	5.67 abc	10.69 a	16.10 bc
EXPMT-65	1.51 abcd	1.12 ab	0.59 bc	3.15 ab	7.25 bc	5.11 bcd	10.15 a	22.05 abc
EXPMT-66	1.42 bcd	1.11 ab	0.63 bc	3.19 ab	7.36 bc	4.75 bcd	8.78 a	14.85 bc
EXPMT-70	1.84 ab	1.12 ab	0.70 abc	2.71 b	8.43 ab	5.22 bcd	11.04 a	26.88 ab
EXPMT-73	1.77 abc	1.09 b	0.67 abc	3.34 ab	7.46 bc	5.11 bcd	9.77 a	21.93 abc
EXPMT-145	2.02 ab	1.08 b	0.73 abc	3.33 ab	7.67 abc	4.47 bcd	10.23 a	22.50 abc
EXPMT-148	1.94 ab	1.10 b	0.69 abc	3.54 ab	6.98 bc	4.77 bcd	9.35 a	22.98 abc
EXPMT-167	2.13 a	0.94 c	0.78 ab	3.13 ab	9.16 a	4.18 d	9.65 a	33.63 a
MÉDIA	1,65	1,08	0,69	3,29	7,38	5,07	10,26	22,23
CV%	16,88	3,39	11,43	10,69	8,92	10,67	10,35	23,55

*Médias seguidas pela mesma letra nas colunas, não diferem, entre si, pelo teste de Scott-Knott, a 5% de probabilidade

Conclusões

Em geral, os híbridos possuem potencial para o mercado, quanto ao peso médio de fruto, formato do fruto, espessura da casca e espessura da polpa, mas apresentam desbalanceamento no conjunto das características avaliadas, principalmente em relação à firmeza da polpa e cavidade interna.

Referências

- CRUZ, C.D. **Programa Genes**: Biometria. Editora UFV. Viçosa (MG). 382p. 2006.
- FILGUEIRAS, H.A.C.; MENEZES, J.B.; ALVES, R.E.; COSTA, F.V.; PEREIRA, L.S.E.; GOMES JÚNIOR, J. Colheita e manuseio pós-colheita. In: ALVES, R.E. (Organizador). **Melão pós-colheita**: Brasília: EMBRAPA-SPI/FRUTAS DO BRASIL, 2000. p. 23-41. (Frutas do Brasil, 10).
- GURGEL, F.L. **Adaptabilidade e avaliação qualitativa de híbridos de melão Amarelo**. 2000. 33 p. (Tese mestrado) - ESAM, Mossoró.
- INSTITUTO AGROPOLOS DO CEARÁ. Estimativa de área, quantidade e valor da produção no Ceará - Abr/2010. Disponível em:
<http://oktiva.institutoagropolos.org.br/wpmu/indicadores/files/2010/06/CE_Frutas-por-Municipio_CastanhaCajuAcao_Abr10_OK.pdf>. Acesso em: 26 ago.2010.
- PAIVA, W.O.; BORGES, R.L.M.; GONZAGA NETO, L.G.; MEDEIROS, D.O.; MARQUES, R.N. Seleção de linhagens de melão amarelo com polpa cantaloupe. In: Encontro de Genética do Nordeste, XV., Fortaleza, **Resumos**, Sociedade Brasileira de Genética. 2000. p. 160.
- SOARES, S.P.F. **Qualidade do melão (Cucumis melo L.) exportado pelo porto de Natal-RN**. 2001. 55 p. (Monografia Engenharia Agrônômica) - ESAM, Mossoró.